



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

真 善 美

Shin
VERDADE

Zen
BEM

Bi
BELO

"A VERDADE É O CAMINHO, O BEM É A AÇÃO E O BELO É O SENTIMENTO" - MEISHU-SAMA

"O PARAÍSO TERRESTRE A QUE NOS
COSTUMAMOS REFERIR É O MUNDO
DO BELO. EM RELAÇÃO AO HOMEM,
É A BELEZA DOS SENTIMENTOS, O
BELO ESPIRITUAL.
MEISHU-SAMA



ENSINAMENTO DE DEUS REVELADO A MEISHU-SAMA



O CONCEITO DE PARAÍSO TERRESTRE E A ELEVAÇÃO DO CARÁTER HUMANO

(...) Numa entrevista com um repórter do jornal Chicago Tribune, relatei-lhe o seguinte: “Estou a construir o Paraíso Terrestre em Hakone e Atami e, futuramente, em Kyoto. Depois, no Havai, nos Estados Unidos e, gradualmente, da Europa para o mundo inteiro.”

Há parques em todos os lugares, mas o conceito destes é algo muito popular, destinado apenas ao descanso ou diversão e o seu nível é muito baixo. O Paraíso Terrestre, porém, possui um nível mais elevado. Em suma, o objetivo é elevar o sentimento humano através do Belo, pois acredito que isso é necessário.

Atualmente, as diversas formas de entretenimento são demasiado vulgares. Ao invés de elevar o carácter, muitas chegam a degradá-lo. Como o mundo está cheio desses espetáculos, é necessário que existam também coisas de alto nível que elevem o carácter humano. O meu conceito de Paraíso Terrestre tem esse propósito. É, portanto, uma forma superior de “parque”. Ao construirmos tais locais pelo mundo, elevaremos grandemente o carácter humano através do Belo. Expliquei essa intenção ao repórter e ele simpatizou profundamente.

Na Igreja Messiânica Mundial, o facto de curarmos as doenças através do Johrei é algo notório. Também já se sabe

que os produtos agrícolas naturais, com o nosso método, podem ser produzidos em abundância a ponto de sobrarem. Além disso, polimos a alma humana. Até agora, pensava-se que eram necessárias penitencias e práticas ascéticas, mas connosco é o oposto: polimos a alma enquanto nos divertimos.

Vivemos numa sociedade suja, em que ouvimos e vemos coisas desagradáveis, o que acaba por “poluir” constantemente o nosso sentimento. Por isso, é preciso “lavá-lo” de tempos em tempos. Os protótipos do Paraíso Terrestre são instrumentos para remover essa sujidade. Isso é feito através do Belo, que tem várias formas. (...) Para tal, é indispensável a união da beleza natural e da beleza criada pelo ser humano.

Sobre esta última, eu disse ao repórter: “Obras excelentes, elaboradas com esmero por grandes artistas, acabam escondidas por parte da classe privilegiada em locais onde ninguém as vê, ou são colecionadas apenas como meio de proteção de património e isso é um erro. O correto é reunir essas magníficas obras e permitir que o maior número possível de pessoas as veja. Este é o meu objetivo principal.” Ele concordou plenamente.

Os estrangeiros, em particular, não concordam com o monopólio do Belo, pois



consideram egoísta guardar as obras classificadas como “Tesouro Nacional” ou “Bem Cultural Importante”, apenas para si, sem mostrá-las ao mundo. Por isso, a proposta do Museu de Arte de Hakone, de expor obras de alto nível ao grande público, gera muita empatia. É, por assim dizer, um “Museu Democrático”.

Até agora, museus privados existiam principalmente para proteção de património. O repórter comentou que outros museus abrem apenas por curtos períodos na primavera e no outono, parecendo mais um depósito de bens; já o facto da nossa Igreja manter um museu aberto permanentemente ao público em geral é algo que ele nunca viu um japonês fazer. Fiquei impressionado por ele ter notado esse ponto.

Além disso, qual a diferença para os museus de história? Estes não se preocupam principalmente com a arte, mas sim com artefactos históricos e arqueológicos, que servem como peças de referência académica. Mas, quando falamos de arte pura, a arte antiga é superior. Hoje em dia, as pinturas ocidentais são fáceis de ver, mas é raríssimo conseguir apreciar a verdadeira arte antiga japonesa e oriental. Isso só é possível no Museu de Arte de Hakone.

Nesse sentido, os estrangeiros estão finalmente a reconhecer o nosso valor. (...)

*Coletânea de Ensinamentos
(Mioshie Shū) nº 28
Trechos da palestra proferida em
6 de novembro e publicada em
15 de dezembro de 1953*

EXPERIÊNCIA DE FÉ



“Aprendi que é fundamental não esmorecer nas práticas básicas da Fé Messiânica.”



Chamo-me **Maria Júlia Limeira Vieira da Cunha**, sou membro há 9 anos e dedico no Johrei Center do **Porto**.

Quando o meu filho tinha um ano de idade, começou a ter episódios frequentes de otite e na urgência, o médico prescrevia antibióticos, que nós sempre lhe administrávamos.

Devido à maternidade e com esta purificação constante, não conseguia dar continuidade às minhas dedicações no Johrei Center e, mesmo que lhe transmitisse Johrei, não o fazia com frequência, pois sentia-me cansada e sem paciência.

Com o passar do tempo, as otites tornaram-se ainda mais recorrentes e, pela pouca idade, os médicos que o acompanhavam recomendaram que ele não tomasse mais antibióticos. Perto de fazer dois anos, fomos a uma consulta e o médico indicou-nos que ele fosse preparado para fazer a cirurgia aos ouvidos mal completasse essa idade.

Diante deste quadro clínico, falei com o ministro e fui orientada a transmitir Johrei todos os dias ao meu filho e, junto com o meu marido, decidimos seguir a orientação médica de não administrar mais antibióticos. Além disso, senti no meu coração que deveria voltar às dedicações na Igreja, pois sabia que isso me daria forças e assim voltei ao meu plantão matinal.

A partir daí, todos os dias, quando o meu →



filho chegava do infantário, transmitia-lhe Johrei por um longo período, por vezes, até adormecermos. E também, sempre pedia a Deus e a Meishu-Sama que nos permitissem enfrentar esta purificação com serenidade, conseguindo agradecer e confiar no processo de eliminação das toxinas, como algo bom para ele. Além disso, levei-o comigo, pela primeira vez, para participar no Culto Mensal de Agradecimento da Sede Central provisória.

Nesse mesmo dia à noite, começou a eliminar uma secreção dos ouvidos e constatei que finalmente as toxinas estavam a sair. O facto de ele não sentir dores foi outro grande milagre.

Dias depois, quando acordámos, ao reparar numa grande mancha de secreção no travesseiro do meu filho, ficámos preocupados e levámo-lo ao médico. Na consulta, o otorrino disse-nos que finalmente os ouvidos estavam bem, que ele não tinha sofrido qualquer perda auditiva ou atraso na fala e não seria mais necessária a realização da cirurgia. Bastava apenas aguardar pela cicatrização interna e que seria normal que ele se queixasse um pouco das dores, algo expectável para um bebé de dois anos. Continuei a transmitir-lhe Johrei regularmente e, para nossa surpresa, ele não sentiu nada.

Diante desse maravilhoso milagre, fiz um do-

nativo especial de gratidão a Deus e a Meishu-Sama por ter tido forças para passar por tudo isto, apesar da angústia de saber que o meu filho poderia ter tido um sofrimento maior.

Aprendi que, mesmo com a rotina cansativa de ter de dar conta da maternidade, casa e trabalho, é fundamental não esmorecer nas práticas básicas da Fé Messiânica. Também senti no meu coração que tive um grande crescimento na prática da fé e, uma vez mais, passei a acreditar na força do Johrei e das dedicações.

Além da purificação do meu filho, também recebi uma grande graça a nível profissional: mais uma bolsa de estudos para fazer um intercâmbio na Noruega para o meu doutoramento, sendo tudo pago pela Universidade.

Atualmente, continuo firme nas minhas dedicações semanais, faço os meus donativos regularmente, esforço-me ao máximo para participar no Culto Mensal junto com o meu filho e transmito-lhe Johrei todas as noites antes de dormir. Sempre que estou muito cansada, ao invés de lamuriar, agradeço a Deus e a Meishu-Sama, pois isso significa que fui útil e que o dia foi produtivo.

Agradeço a Deus, a Meishu-Sama, aos meus Antepassados e ao ministro por toda a aprendizagem e por todas estas bênçãos recebidas.

Muito obrigada!



CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO DIVINO DA EUROPA DONATIVO DE GRATIDÃO ESPECIAL

A todos os membros e frequentadores, inclusive os residentes no exterior, que queiram materializar a sua gratidão, podem fazê-lo através do envelope especial ou por transferência bancária direta para a conta da IMMP.

IBAN PT50 0010 0000 23039550001 97



**CULTO MENSAL DE
AGRADECIMENTO DEDICADO AO BELO
SEDE CENTRAL PROVISÓRIA
- MARÇO 2026**

**PALESTRA DO PRESIDENTE
DA IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DA EUROPA
- REVERENDO CARLOS
EDUARDO LUCIOW**

Boa tarde! Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

Em nome de Deus e Meishu-Sama, gostaria de agradecer a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina em toda a Europa! Muito obrigado!

Gostaria também de dar as boas-vindas a quem está a assistir a este Culto pela primeira vez e a todos os membros e frequentadores que estão a participar →





nesta transmissão online. Presencialmente, estamos a receber membros vindos da Irlanda e de Espanha. Sejam todos muito bem-vindos! (*Palmas*)

No dia 2 de março, participei num encontro com os representantes de vinte e nove confissões religiosas, reconhecidas oficialmente pelo Estado Português, no Palácio de Belém, a convite de Sua Exce-lência, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Antes do término do seu mandato, aproveitou a oportunidade para celebrar a liberdade de culto e o diálogo inter-religioso, fundamental para criar uma sociedade inclusiva, onde reine a paz e a tolerância. Agradeceu a todos os presentes pela forma como as diversas religiões têm dado o seu contributo para o bem-estar da sociedade portuguesa e ressaltou o facto de que, no mundo de hoje, onde existem tantos conflitos inter-religiosos, em Portugal, todos nós con-

vivemos harmoniosamente, em prol do bem comum.

Também, quero aproveitar a oportunidade para comunicar aos senhores que já iniciámos a primeira fase das obras de reforma dos anexos do futuro Santuário Divino da Europa, onde se encontram atualmente os alojamentos e o refeitório. As fotos serão publicadas no nosso Boletim Informativo para que os senhores, mesmo à distância, possam acompanhar o andamento das obras.

O Culto Mensal de hoje é especialmente dedicado à Coluna de Salvação do Belo! Por este motivo, na entrada, os senhores puderam apreciar a belíssima Exposição de Caligrafias de Meishu-Sama e Ikebana Sanguetsu que muito prestigia a nossa Cerimónia.

Em Lisboa, na Junta de Freguesia de Carnide, realizou-se uma Exposição de Ikebana Sanguetsu entre os dias 21 e 26



de fevereiro, que contou com a visita de mais de 200 pessoas, sendo que, 70% delas, teve o seu primeiro contacto com esta importantíssima Coluna da Salvação.

Agradeço e parablenizo todos os que se empenharam na realização destas maravilhosas atividades. Muito obrigado! (*Palmas*)

A palavra "belo", por si só, já nos transmite uma sensação positiva, não é verdade? Sentimo-nos naturalmente atraídos por tudo aquilo que é belo: pode ser uma paisagem, uma flor, uma pessoa, um objeto, qualquer coisa, enfim, o Belo transmite-nos sempre uma sensação de bem-estar.

Esta capacidade de apreciação do Belo

é inerente ao ser humano, que se diferencia dos animais, não só pela sua racionalidade, mas também por possuir uma memória semântica, que lhe permite a criação de símbolos para representar o que percebe do mundo e de si próprio. Nenhum outro ser é capaz de fantasiar, sonhar, criar, imaginar e retratar, eternizando o que sente.

Para os filósofos gregos, quando determinada pessoa não possuía a capacidade acima descrita, era considerada portadora de uma "doença da alma", designada de *apeirokalia*, termo que significa a incapacidade de perceber e apreciar aquilo que é verdadeiramente belo e nobre.

Para eles, a beleza exercia uma função →



essencial na formação humana, pois conduz a alma num movimento de ascensão. A apreciação do Belo, portanto, não é mero prazer estético, mas um caminho de elevação do sentimento, de refinamento moral e de aproximação do ideal.

No Ensino do Culto de hoje, **"O conceito de Paraíso Terrestre e a elevação do carácter humano"**, Meishu-Sama orienta-nos:

(...) "Atualmente, as diversas formas de entretenimento são demasiado vul-

gares. Ao invés de elevar o carácter, muitas chegam a degradá-lo. Como o mundo está cheio desses espetáculos, é necessário que existam também coisas de alto nível que elevem o carácter humano. O meu conceito de Paraíso Terrestre tem esse propósito. (...) Ao construirmos tais locais pelo mundo, elevaremos grandemente o carácter humano através do Belo." (...)

Meishu-Sama destaca a importância do Belo como um agente transformador da



consciência humana, capaz de elevar a espiritualidade e a sensibilidade das pessoas.

Para isso, construiu os Solos Sagrados - protótipos do Paraíso Terrestre, que são ambientes que harmonizam a beleza da Grande Natureza criada por Deus, com a beleza criada pelo ser humano. São locais de "limpeza espiritual" que, através do Belo, eliminam a negatividade do mundo moderno à qual estamos expostos diariamente. E, nesse sentido, continua a orientar-nos:

(...) "Vivemos numa sociedade suja, em que ouvimos e vemos coisas desagradáveis, o que acaba por 'poluir' constantemente o nosso sentimento. Por isso, é preciso 'lavá-lo' de tempos em tempos. Os protótipos do Paraíso Terrestre são instrumentos para remover essa sujidade. Isso é feito através do Belo, que tem várias formas." (...)

Na prática, o Belo é uma expressão do Bem que se fundamenta na Verdade, que é o estado natural das coisas, a Natureza. Só →



quando estamos alicerçados na Verdade, é que conseguimos praticar o verdadeiro Bem, universalista, pois, o Bem que não se fundamenta na Verdade, revela-se um Mal, porque se limita a um determinado povo, raça ou cultura. O Belo, portanto, só existe quando se baseia no Bem em prol da humanidade.

Os gregos antigos, especialmente os filósofos da era clássica, consideravam a Verdade, o Bem e o Belo como valores fundamentais do universo, que estavam interligados. Para eles, essa tríade constituía o ideal da realização humana.

Meishu-Sama, no Ensino **"O Paraíso é o Mundo da Arte"**, do Alicerce do Paraíso vol. 5, edição portuguesa, afirma:

(...) "A cura das doenças pelo Johrei proposto por mim, na realidade, é uma magnífica arte da vida, isto porque, na sua essência, a arte deve satisfazer as três condições: Verdade, Bem e Belo." (...)

A esse respeito, hoje ouvimos a mara-

vilhosa Experiência de Fé da jovem Maria Júlia da Cunha, na qual nos relata que o seu filho começou a sofrer de otites com um ano de idade, sendo tratado por várias vezes com antibióticos.

Com esta purificação constante e pelo período de maternidade, acabou por se afastar das práticas básicas da fé e enfraqueceu espiritualmente. Com o passar do tempo, o quadro de saúde do seu filho foi se agravando, até chegar ao ponto do médico o ter indicado para fazer cirurgia aos ouvidos mal completasse os dois anos de idade.

Perante essa situação de desespero, procurou orientação com o ministro e foi aconselhada a transmitir Johrei todos os dias ao seu filho. Além disso, retomou as suas dedicações na Igreja pois sabia que assim receberia forças para enfrentar esta situação.

Ao praticar essa orientação, passadas duas semanas, na noite após o Culto Mensal de Agradecimento, o seu filho começou a eliminar uma secreção dos ouvidos e ela pôde constatar que finalmente as toxinas estavam a ser expelidas.



Ao consultarem um médico especialista, este disse-lhes que os ouvidos estavam bem, que ele não teve qualquer perda auditiva ou atraso na fala e não seria mais necessária a realização da cirurgia. Além disso, por incrível que pareça, o menino passou por todo este processo sem sentir qualquer dor.

Ela aprendeu que, mesmo com uma rotina cansativa, é fundamental não esmorecer nas práticas básicas da fé, tendo passado a acreditar ainda mais na força do Johrei e das dedicações.

Um ponto que considero importante realçar é o facto de ela ter compreendido que, além da cura do seu filho que é maravilhosa, o verdadeiro milagre foi ter conseguido entender que respeitar o processo de purificação, deixando as toxinas serem naturalmente eliminadas, é a base da verdadeira saúde. Uma pessoa saudável é aquela em que o corpo tem força e capacidade para eliminar as suas toxinas; pelo contrário, num corpo doente mas aparentemente saudável, as toxinas mantêm-se solidifica-

das, dando a ideia de uma “falsa saúde”.

Atualmente, as pessoas em geral, vivem preocupadas com as eliminações naturais do organismo em forma de coriza, catarro, pus, diarreia, etc. mas infelizmente não as relacionam com as toxinas ingeridas através dos alimentos, do ar, da água e outros, que são as verdadeiras causas desses processos de eliminação.

Para concluir, gostaria de partilhar com os senhores o seguinte poema de Meishu-Sama:

***“Empunhando a Arte na mão
direita e a Sagrada Obra de Cura
na mão esquerda, salvarei os povos
deste mundo.”***

Portanto, vamos enriquecer a nossa consciência da importância do Belo e colocá-lo em prática em todos os setores da nossa vida. Assim, estaremos a purificar e a elevar o nosso sentimento para receber o aumento da Luz no dia 15 de junho.

Muito obrigado e um bom mês a todos!



ENCONTRO ECUMÊNICO COM REPRESENTANTES DAS VÁRIAS CONFISÕES RELIGIOSAS

No dia 2 de março, o nosso Presidente - Rev. Carlos Eduardo Luciow, participou num encontro com os representantes de vinte e nove confissões religiosas reconhecidas oficialmente pelo Estado Português, no Palácio de Belém, a convite de Sua Excelência, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Antes do término do seu mandato, aproveitou a oportunidade para



celebrar a liberdade de culto e o diálogo inter-religioso, fundamental para criar sociedades inclusivas e construir paz e tolerância. Agradeceu a todos os presentes pela forma como as diversas religiões têm dado o seu contributo para o bem-estar da sociedade portuguesa e ressaltou o facto de que, no mundo de hoje, onde existem tantos conflitos inter-religiosos, em Portugal, todos nós convivemos harmoniosamente, em prol do bem comum.





CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO DIVINO DA EUROPA

Primeira fase das obras de reforma dos anexos do futuro Santuário Divino da Europa, onde se encontram atualmente os alojamentos e o refeitório.





EXPOSIÇÕES DE CALIGRAFIAS DE MEISHU-SAMA E IKEBANA SANGUETSU



Entre os dias 21 e 26 de fevereiro, realizou-se uma Exposição de Ikebana Sanguetsu na Junta de Freguesia de Carnide, em Lisboa. A iniciativa contou com a visita de mais de 200 pessoas, sendo que cerca de 70% tiveram o seu primeiro contacto com esta importante Coluna da Salvação.



Exposição de Caligrafias de Meishu-Sama e Ikebana Sanguetsu na Sede Central Provisória.

UMA PESSOA DE FÉ E DE PROFUNDA MISERICÓRDIA

Quando Okada ingressou na Oomoto, eu já era um veterano na fé. Tive o privilégio de acompanhá-lo e dar-lhe assistência, o que nos tornou bastante próximos. Quanto à sua vivência na fé, posso dizer que, no início, em decorrência dos negócios e da família, foi bastante difícil, mas depois, começou a brilhar de forma absoluta.

Okada desfrutava de uma situação econômica favorável, além de ser uma pessoa muito perspicaz. Era muito gentil e quando saíamos para dar assistência religiosa, costumava presentear as pessoas com fruta.

Certa vez, fomos ao bairro de Fukagawa, em Tóquio, dar assistência a uma pessoa que possuía uma boneca japonesa, de tamanho comum, que estava a ser espiritualmente atormentada por ela; tratava-se de uma boneca assombrada. Penso que foi este episódio que desencadeou em Okada o desejo de aprofundar os seus conhecimentos sobre o Mundo Espiritual. Naquele dia, também levou fruta.

Ele estudava bastante os assuntos sobre a fé e, onde quer que fosse, empenhava-se ao máximo no trabalho de difusão. Além disso, era extremamente amigável. À primeira vista, parecia uma pessoa como outra qualquer. Entretanto, conforme eu ia aprofundando a minha fé, comecei a perceber que ele era dono de uma espiritualidade bastante elevada.

No início, o próprio Okada não se apercebia do seu nível espiritual. Entretanto, à medida que a sua fé começou a amadurecer, creio que ele se apercebeu do sucedido, embora tentasse escondê-lo. Depois de se tornar responsável pela Unidade Religiosa da Oomoto em Oomori, Tóquio, parece-me que, pouco a pouco, permitiu que este facto transparecesse. Finalmente,

acabou por fundar a sua própria religião. De um modo geral, ele era eloquente e um bom ouvinte, sendo um homem de fé profundamente gentil e misericordioso.

O que relatarei a seguir ocorreu há muito tempo. Tive a oportunidade de apreciar a caligrafia escrita por Okada, "Verdade - Bem - Belo". Logo após o sucedido, enviei-lhe uma carta a perguntar o porquê de ele não ter incluído a palavra "Amor". Ele respondeu-me, sem demora, numa carta muito gentil, que dizia:

"O amor é um sentimento que recebemos diretamente de Deus. Sendo assim, se a Verdade, o Bem e Belo forem plenos, naturalmente, o Amor manifestar-se-á."

Estas palavras ficaram, para sempre, gravadas na minha memória.

Shimahatchi Kawagutchi, da Igreja Oomoto

"ESTAR ELEGANTE NÃO É SÓ PARA SATISFAZER A SI PRÓPRIO"

Certa vez, Meishu-Sama disse: "Quando a pessoa perde o interesse pela aparência, não há remédio. Todos devem ser vaidosos. Eu próprio sou vaidoso."

Normalmente, Ele não tinha por hábito usar o espelho; no entanto, havia alturas em que ficava bastante tempo em frente a ele, a ajeitar a gravata. E ainda dizia: "Zelar pela aparência é agradável aos olhos do próximo; estar elegante não é só para satisfazer a si próprio, mas aos outros também."

Assim, parece que Ele se vestia de acordo com cada ocasião e, por isso, mudava frequentemente de roupa.

Meishu-Sama ensinou-nos a importância da harmonia e verificávamos que Ele dava grande valor ao Belo.

Um servidor



AGRICULTURA NATURAL

FEIJÃO

Os feijoeiros para a produção de grão têm um ciclo produtivo longo (4 a 5 meses) e apenas uma colheita no final de ciclo. As cultivares para a produção de feijão-verde têm um ciclo mais curto e permitem que a colheita das vagens seja escalonada, o que torna a produção de feijão-verde mais indicada para a horta em casa. À semelhança das ervilheiras, os feijoeiros podem ser rasteiros ou de trepar. Para a produção de feijão-verde, normalmente as cultivares são de trepar, sendo necessário um tutor. As vagens de feijão-verde podem ser planas ou redondas (sem fio), de cor verde, amarela ou raiada, como feijão "riscadinho".

Sementeira/Plantação

A sementeira pode ser feita diretamente no local onde a planta se irá desenvolver. As sementes, após terem sido demolidas por 24 horas, colocam-se à profundidade de 2 a 3 cm no solo/substrato, colocando-se duas sementes em cada local, de modo a permitir a seleção da melhor plantinha assim que estas iniciarem o processo do seu crescimento. Até que ocorra a germinação, por norma ao fim de 6 a 12 dias, deve regar-se diariamente a superfície do solo.

As plantinhas podem também ser semeadas num tabuleiro de alvéolos ou em vasos pequenos, transplantando-se para local definitivo com três ou quatro folhas verdadeiras. Neste caso, a sementeira é feita dois a dois meses e meio antes da transplantação, a qual deve acontecer na época indicada para a sementeira direta, produzindo-se assim plantas bem formadas e iniciando-se a colheita mais cedo.

Cultivo

Para o crescimento das plantas, a temperatura do ar ótima é de 20 a 25 graus centígrados. Os



Sementeira	Plantação	Compasso (entrelinha x linha, cm)	Colheita
março-abril	(ver texto)	50 x 25	junho-agosto

tutores necessários para esta cultura podem ser um fio, uma rede de tutoragem (malha de 20 x 20 cm) ou canas. Num canteiro de 1 m de largura, colocam-se 2 linhas de plantas, com um ou dois tutores por planta. Quando as plantas atingirem a altura máxima do tutor, por exemplo 1,2 ou 1,5 m, deve cortar-se a extremidade apical da planta (desponta), para impedir que esta cresça mais em altura, desenvolvendo-se as vagens nos caules existentes.

Durante o crescimento, rega-se cada 3 a 4 dias com água suficiente para garantir o seu armazenamento no solo/substrato. Quando a planta estiver na fase de abertura das flores, seguindo-se o crescimento das vagens, a rega deve ser mais frequente, de modo a manter o solo/substrato sempre húmido, mas sem encharcar.

Colheita

A colheita do feijão-verde inicia-se entre 3 e 4 meses após a sementeira, quando as vagens tenras apresentarem as sementes ainda pouco desenvolvidas, podendo ser efetuada ao longo do tempo.

E pronto, ótimas culturas...

Fontes:

<https://saboreiaavida.nestle.pt/bem-estar/feijao-verde>

Mourão I.M. e Brito L.M. (2015). "Uma Horta em Casa", arteplural edições, Lisboa - Portugal, 132-134